

Cadê o tobogã que estava aqui?



Croqui de prédio multiuso que deve ser construído pela concessionária onde fica o tobogã, no Pacaembu | DIVULGAÇÃO

Pacaembu. Concessionária planeja construir no local um prédio com lojas, restaurantes, estacionamento e centro de eventos

A depender dos planos da Allegra Pacaembu, que assinou ontem o contrato de concessão do Complexo Pacaembu por 35 anos com a Prefeitura de São Paulo, o famoso tobogã vai sair para dar espaço a um edifício com cinco andares com restaurantes, lojas, escritórios, espaços multifuncionais e um centro de convenções e eventos, a ser construído no subsolo junto ao novo estacionamento.

A obra, como qualquer intervenção no espaço, vai precisar de autorização dos órgãos de patrimônio histórico estadual (Condephaat) e municipal (Conpresp), pois o estádio do Pacaembu é tombado. Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria Estadual da Cultura, o Condephaat informou que o tobogã não é elemento tombado no conjunto.

O Consórcio Patrimônio SP, vencedor da licitação, vai pagar R\$ 111,18 milhões no total pela concessão. A Allegra é a empresa aberta para

No futebol

Santos diz que negocia exclusividade

O presidente do Santos, José Carlos Peres, disse ontem que tem conversas avançadas com a Progen, construtora que lidera o Consórcio Patrimônio SP, para ter exclusividade no uso do Pacaembu em relação aos grandes da capital.

Pelo modelo discutido, Corinthians, Palmeiras e São Paulo poderão jogar no local, mas sempre com a anuência do clube **RÁDIO BANDEIRANTES**

administrar o conjunto.

Quando tiver autorizações e licenças, a Allegra vai fechar o complexo por 28 meses para as obras.

Segundo a empresa, o

uso dos equipamentos esportivos como piscina e quadras de tênis segue gratuito para a população. O estádio em si deve ser usado em eventos esportivos – neste ano, ele já abrigou 43 jogos de futebol. Mas eles não devem ser a principal fonte de receita do consórcio.

No centro de eventos, a ideia também é realizar shows de menor porte do que os que ocorriam no estádio antes da ação judicial que culminou na proibição de tais eventos no local.

Presidente do conselho deliberativo da Viva Pacaembu por São Paulo, Rodrigo Mauro disse ontem que a associação segue com seu questionamento judicial sobre a concessão – impetrado em 2018, que chegou a paralisar o processo. Mas nega ser contra a iniciativa. “Se a concessão for feita de forma correta, respeitando o tombamento, o zoneamento e o loteamento do bairro, ela tem tudo para ser benéfica.” **METRO**

Ônibus. 1º dia de pagamento com cartão traz dúvidas

O primeiro dia em que 12 linhas de ônibus começaram a aceitar cartões de débito e crédito para pagar a passagem, ontem o método foi subutilizado. Os motivos variam da falta de informação à reprovação da nova forma de pagamento.

Um total de 200 ônibus que atendem a 12 linhas estão, desde ontem, equipados com catracas que leem dispositivos de pagamento com a tecnologia NFC – cartões, celulares, relógios.

“Não quero [usar] nem acho que tem que ser aprovado, acho que o bilhete único já é suficiente” comentou a autônoma Neire Araújo, 47 anos. Ela explica o motivo: “Acho que não se pode expor muito coisas que tratam de dinheiro”.

Já o embalador Rafael Gomes, 23 anos, “não tinha

visto” que o novo método estava em operação e que, se soubesse, teria estreado já no primeiro dia. “Por exemplo hoje [ontem] eu tive que parar no terminal para carregar o meu bilhete, mas se soubesse antes, teria usado o outro jeito.”

A informação de quais ônibus estão participando também dificulta o teste do novo pagamento, como conta o vendedor Sérgio Augusto Magalhães, 32 anos: “Não sabia que essa linha podia, mas sabia que estava acontecendo já.”

O administrador Ismael Batista, 26 anos, quer testar o novo método, mas ainda não conseguiu. “Ainda não testei. Gostaria de testar, mas não uso nenhuma das linhas que estão sendo testadas. Eu acho que deveria expandir.” **METRO**



‘Nadando’ pelo Tietê

Com mais de 30 metros de comprimento, a escultura “Pintado”, do artista plástico Eduardo Srur, começou a navegar ontem pelo rio Tietê. Ela vai nos próximos dias pelo leito do rio até alcançar a foz do Tamanduateí. No domingo, é celebrado o Dia do Rio Tietê | DIVULGAÇÃO/DAEE



FOCO

Ameaças

Felipe Neto cancela ida a evento

A assessoria do youtuber Felipe Neto comunicou que ele não participará do evento Educação 360, que acontece hoje no Rio de Janeiro, por conta de ameaças contra a sua vida e a de sua família. O problema teria começado após a Bienal do Livro – que aconteceu na capital fluminense do dia 30 de agosto até 8 deste mês – onde, em um ato contra a censura, ele comprou e distribuiu 14 mil exemplares com a temática LGBT+. Felipe divulgou em sua rede social que as ameaças se intensificaram, que já tirou sua mãe do país e que está montando um documento para dar entrada na polícia.

Cotações

Dólar
↑ + 0,016%
(R\$ 4,090)

Bovespa
↑ + 0,17%
(103.680 pts)

Euro
↓ - 0,74%
(R\$ 4,491)

Selic
(6,00% a.a.)

Salário mínimo
(R\$ 998)

Olhar cidadão

JOSÉ LUIZ DATENA

JOSE.DATENA
@METROJORNAL.COM.BR



IMPOSTO E LIBERDADE

Se chamar imposto já começa mal, porque lembra falta de liberdade e de decisão própria num país que já cobra mais da metade do ano de seus trabalhadores; um período em que você trabalha de graça para um governo que não te devolve saúde, educação, segurança pública, estradas, escolas, enfim, você não sabe aonde vai aquele tijolinho da ponte que você estaria pagando. Ponte que liga nada a lugar nenhum, afinal foi um compromisso de campanha do presidente da República que não haveria mais impostos.

Criar imposto sob o pretexto de criar novos empregos vai exatamente na contramão da história da redução dos

juros para estimular o crescimento. Esse papo furado de cobrar mais dos ricos também não cola; aqui, não cabe o papel de Robin Hood. Simples assim: se você cobra mais do rico, ele vai gerar menos emprego para você, vai mandar você embora, não vai te contratar.

Interessante que no meio de tantas reformas nunca se fala em reforma política, prioritária, nem em gasto público de um Estado inchado, nepotista e benevolente sempre para os mesmos, debaixo dos pratos invertidos do Congresso – que, aliás, são uma obra fantástica do nosso Niemeyer, o qual na verdade jamais imaginava que debaixo daqueles pratos saíssem sempre decisões que deixam o prato do brasileiro vazio.

Aceitar mais imposto, seja rico ou seja pobre, significa se sujeitar a uma ditadura político-econômica que nos levará a uma conta maior do bolso do povo.

Liberdade, liberdade: abra as asas sobre nós.



FALE COM A REDAÇÃO
leitor.sp@metrojornal.com.br
(11) 3528-8522
COMERCIAL: (11) 3528-8561

EXPEDIENTE

Metro Jornal. Editor-Chefe: Luiz Rivoiro (MTB: 21.162). Editor-Executivo de Arte: Vitor Iwasso. Editores-Executivos: Lara De Novelli (MTB: 31.369) e Marcelo Camargo (MTB: 33.618). Editores de Arte: Daniel Lopes e Tiago Galvão.

O Metro Jornal circula em 21 países e tem alcance diário superior a 18 milhões de leitores. No Brasil, é uma joint venture do Grupo Bandeirantes de Comunicação e da Metro Internacional. É publicado e distribuído gratuitamente de segunda a sexta em São Paulo, ABC, Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre e Espírito Santo.

Editado e distribuído por Metro Jornal S/A, CNPJ 07.780.914/0001-61. Endereço: Rua Tabapuã, 41, 9º andar, CEP: 04533-010, Itaim Bibi, São Paulo, SP, Brasil. Tel.: 3528-8500. O Metro Jornal São Paulo é impresso na Folha Gráfica (tel.: (11) 3224-7712)

